

A Instrução de Tiro de F. O.

(Seu aproveitamento maximo dentro da dotação)

pelo Capitão *Marílio Malaquias dos Santos*

Sendo o tiro um dos ramos mais importantes da Instrução, devemos dedicar-lhe todos os esforços e carinho, de modo que, pelo menos, cada reservista que da caserna saia, esteja em condições de efetuar o tiro até 400 metros. E para isto ser obtido, necessário se torna, que o soldado, quando em serviço ativo, tenha executado todos os tiros da série, pois só com o treinamento é possível ser obtida a prática.

Na guerra atual, em que como doutrina, o Exército alemão utiliza no máximo o fogo, para dar sempre ao inimigo a impressão de que o efetivo da tropa em luta é superior do que o é na realidade, preciso se torna, que cada Brasileiro que empunhar um fuzil nos campos da luta, o faça eficientemente, com grande rapidez, mas, também, com o máximo aproveitamento, para que não haja desperdício de munição. E, assim, toda a munição que fôr consumida em tempo de paz com uma instrução de tiro de ótimo aproveitamento, representará uma grande economia na guerra.

Baseado nestas considerações, é que julgamos oportuno este pequeno estudo, que resolverá, cremos, as dificuldades que anualmente sente um Cmt. de Sub-unidade, para dentro da dotação orçamentaria, conseguir com que o maior numero possível de soldados execute todos os tiros a distancia real. Sendo a tabela da dotação de munição de carater reservado, este estudo não poderá ser tão explicito como éra nosso desejo, pois, não nos podendo basear em numeros, seremos obrigado a um exame mais geral.

Pela dotação, um soldado fuzileiro que fôr reprovado em um exercício de tiro, quer da distancia reduzida ou da real, não poderá completar a série, ficando, se fôr uma só vez reprovado, impossibilitado de executar o tiro a 400 metros. Sendo peor a sua situação, caso sofra mais uma reprovação, o que nem sempre depende exclusivamente do atirador, pois, temos que levar em conta a arma, que, embora escolhida entre as de melhores calibres, são utilizadas em todas as demais instruções, o que sempre prejudica um pouco a sua eficiência, as condições atmosféricas, a qualidade do estande e as vezes, também da munição. Já com o soldado volteador, por ser um pouco maior a dotação da munição destinada aos seus exercícios de tiro, a situação melhora um pouco, mas ainda é precária, pois sendo um elemento que no combate somente emprega, como arma, o seu fuzil, deve estar em condições de executar com este o tiro em todas as posições e dentro dos alcances eficientes da arma. E o que se verifica é que sendo reprovado uma só vez desde que seja em uma das posições em que haja o tiro de ensaio, não poderá mais sofrer nenhuma reprovação, sob pena de ficar impossibilitado de completar a série; nas demais posições, só poderá ser reprovado no máximo em duas.

Considerando-se que nem todos atiradores possuem ótima visão, que por mais perfeita que tenha sido a instrução técnica, não se poderá corrigir completamente o sistema nervoso do atirador, o qual só mostrará melhoras com a continuação de exercícios de tiro e, finalmente, que há exercícios mais ou menos difíceis, como os de números 8, 10 e 11, verifica-se que a munição destinada à realização dos tiros previstos é, pôde-se dizer, pequenissima.

Como resolver este problema, sem que haja necessidade de um aumento no consumo da munição e com toda honestidade possível no critério da marcação do tiro, só passando aqueles que tenham na realidade atingido, pelo menos, o limite mínimo exigido na posição ?

A solução para o caso será a economia de munição feita no bom atirador, em proveito do mal. Mas para que a Cia. a primeira vez que fôr ao estande já tenha, mais ou menos selecionados, os bons atiradores, faltando a última prova, que é o primeiro exercicio de tiro real realizado, torna-se necessário que a instrução técnica do tiro, tenha sido ministrada com a máxima dedicação, com grande constancia e por auxiliares conhecidos como bons instrutores e atiradores, para que se possa ter confiança absoluta nos triangulos de pontaria. Abrindo aqui um parentesis, aconselho a todos os Cmts. de sub-unidades, que desejarem levar ao estande sómente homens que saibam realmente fazer uma visada corrêta, a empregarem na instrução preparatoria um aparelho de visada, de facil manejo e grande eficiencia, de autoria do soldado musico JOÃO JÓCA, pertencente ao 3.º Regimento de Infantaria.

Vejamos como fazer a economia.

1.c) Abolindo o tiro de ensaio a todo bom atirador.

2.º) Diminuindo de um tiro as posições ns. 3 e 9, isto é, distribuindo sómente 4 tiros, visto ser a condição de passagem 3 impactos; isto ao bom atirador;

3.º) Suprimindo tambem um só tiro nas posições ns. 10 e 11, embora a dotação seja de 7 tiros e a condição de passagem 4 impactos no circulo maior, mas isto se levando em consideração a distancia (300 e 400 metros respectivamente) e as posições (deitado, com a arma livre e de joelhos, com a arma livre).

Com esta economia uma sub-unidade eficazmente instruida na parte técnica do tiro, conseguirá no fim do ano de instrução estar com os seus elementos no mesmo nivel, isto é, terem feitos todos os tiros previstos na série.

Este sistema de economia poderá trazer em alguns casos o prejuizo individual, para o bom atirador, pois, muitas vezes, si fizesse o uso de mais um cartucho, a sua classificação de Bôa, si fôsse o caso, poderia passar para Muito Bôa, mas nun-

ca o de ser reprovado, visto que, si algum imprevisto acontecesse, lhe seria fornecido a munição que iria economizar.

Mas para Cia. nenhum inconveniente haverá, visto a classificação ser feita pela quantidade dos homens nas diferentes posições e não pela qualidade dos atiradores da Cia. Baseando-se neste sistema de classificação, verifica-se que estas sugestões estão perfeitamente enquadradas, pois, é fóra de dúvida, que uma sub-unidade que no fim do periodo apresente todos os seus homens como tendo realizado os tiros previstos na série, embora com a proporção mínima de atiradores classificados como Muito Bons, será muito mais eficiente para guerra, do que uma Cia. que cerca da metade de seus homens sómente tenha conseguido passar por todas as posições, apresentando homens ainda nos tiros 8, 9 e 10, embora a porcentagem dos atiradores classificados como Muito Bons nos diferentes exercicios, seja o dobro do da outra.

Quanto ao pedido da munição nenhuma dificuldade haverá, porquanto os estojos serão todos recolhidos, visto que a munição será na realidade consumida.

Na parte relativa a escrituração, uma vez que esta economia fôsse oficializada, poder-se-ia escriturar para o bom atirador o número de tiros com que na realidade passou na posição e escriturar no mal o número de vezes que repetiu, a posição, collocando na observação a situação de ter sido realizada com economia ou não. Isto facilitaria muito o contrôle do consumo da munição.

Caso a economia, dentro da base acima, fosse maior do que a necessaria para que todos os homens da Cia. completassem a série, esta seria recolhida ao Almoxarifado juntamente com os estojos e seria uma munição que a sub-unidade contaria para o treinamento dos seus bons atiradores, para os concursos de tiros.

Estas são as sugestões que creio resolveriam o problema de tiro de F. O. em uma sub-unidade.